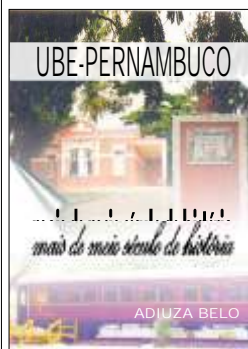


GRUPO LITERÁRIO CELINA DE HOLANDA  
Quintas-feiras às 15 horas, exceto a última do mês  
Local: APOCHESF  
Rua Dom Bosco (perto da Rádio Recife FM)

SOCIEDADE DOS POETAS VIVOS DE OLINDA  
Instituto Histórico de Olinda (Carmo)  
Primeiros domingos do mês às 16 horas

QUARTA ÀS QUATRO  
União Brasileira de Escritores - UBE  
Rua de Santana, 202 - Casa Forte - Recife

CAFÉ COM POESIA  
Últimas quintas-feiras do mês  
Assembléia Legislativa de Pernambuco



Rua de Santana, 202 - Casa Forte - Recife-PE  
www.ube-pe.org.br  
81 34417488 (fone fax)

A União Brasileira de Escritores – UBE-PE, entidade cinquentenária, com corpo e alma, congregando quase mil associados, desde a sua fundação já foi ave peregrina, sem pouso certo. Hoje, instalada confortavelmente no Passo do Fidalgo, próximo à Casa Forte de Ana Paes, nas vizinhanças da antiga Catanda, hoje Poço da Panela, nas imediações do Morgado do Monteiro, fincou suas raízes profundas, para poder crescer e florescer olhando o Arraial Velho do Bom Jesus e dando, a cada dia, bons frutos. No decorrer dos anos, viveu-se momentos de paz e momentos de turbulência, onde cada um dos associados tornou-se construtor deste templo literário.



Adiuza Belo

# A GAZETA DO ESCRITOR



## EDITORIAL

## lançamentos



O NOSSO CÉREBRO É DOIDO!

Recebi de um amigo escritor um texto bastante interessante, desses que rodam pela internet. De imediato, identifiquei-me com o autor anônimo, fato esse que me motivou a repassar o escrito, confiante de que os leitores escritores terão a mesma sensação que eu.

“De acordo com uma pesquisa de uma universidade inglesa, não importa em qual ordem as letras de uma palavra estão, a única coisa importante é que a primeira e a última letras estejam no lugar certo. O resto pode ser uma bagueta, que você ainda pode ler sem problema. Isso é porque nós não lemos cada letra isolada, mas a palavra como um todo. Só de bloa.

Fixe seus olhos no texto abaixo e deixe que a sua mente leia corretamente o que está escrito.

35T3 P3QU3NO T3XTO 53RV3  
4P3N45 P4R4 MO5TR4R  
COMO No554 C4B3Ç4  
CONS3GU3 F4Z3R Co1545  
1MPR35510N4ANT35! R3P4R3  
N1550! NO COM3ÇO 35T4V4  
M310 COMPLIC4DO, M45  
N3ST4 LINH4 Su4 M3NT3 V41  
D3C1FR4NDO O CÔD1GO  
Qu453 4UTOM4T1C4M3NT3,  
S3M PR3C1S4R P3N54R  
MUITO, C3RT0? POD3 F1C4R  
B3M ORGULHO5O D1550!  
Su4 C4P4C1D4D3 M3R3C3!  
P4R4BÉN5!”

A leitura do texto acima gerou em mim uma grande sensação de alívio. Afinal, aquela revisão que julgamos impecável e que só depois do livro pronto mostra que não era lá essas coisas, diante do aparecimento de alguns errinhos que não sabemos explicar como e porque surgiram ali, fica por conta da loucura do nosso cérebro!

Salete Rêgo Barros



A TERRA DO CORAÇÃO (romance)  
Autor: Angelus Melo  
226 páginas

SETE FACES DA POESIA  
Autores:  
Ismar Siqueira, Leonildo Batista, Lindinalva Nascimento, Mariana Cybele, Paulo Alves, Rita de Cassia e Sônia Rocha  
120 páginas

LUZES DO ZODÍACO  
Autora: Lúcia Cardoso  
118 páginas

O FANTÁSTICO DESTINO DE CAROLINE (romance)  
Autor: Rildo Lins  
87 páginas

PARADA OBRIGATORIA: Pare e pense, a hora é agora. (religioso)  
Autor: Shoia Durand  
98 páginas

TEMPO DE MEMÓRIAS (romance)  
Autora: Salete Rêgo Barros  
157 páginas

UBE-PERNAMBUCO Mais de meio século de história  
Autora: Adiuza Belo  
183 páginas

NA PONTA DA LÍNGUA Guia do Escritor  
Autores: Carlos Severiano Cavalcanti, Salete Rêgo Barros e Terezinha Acioli  
230 páginas

ILHA DE ITAMARACÁ Histórias e Lendas  
Autora: Josete Cavalcanti  
113 páginas

O TEMPO PASSA E FAÇO VERSOS  
Autor: Tavares de Lima  
93 páginas

RESUMO CD de poesias  
Autor: José Anderson de Oliveira | Voz: Ismar Siqueira

POESIA E DESENHO (cartões)  
Janice Japiassu

### À venda na Livraria Jaqueira:

Além do Horizonte (romance)  
Autor: José Soares dos Santos Filho  
Quando Elas Querem (comédia)  
Autor: Carneiro Vilella  
Na Ponta da Língua - Guia do Escritor  
Autores: Carlos Severiano Cavalcanti, Salete Rêgo Barros e Terezinha Acioli  
Tempo de Memórias (romance)  
Autora: Salete Rêgo Barros  
Crepúsculo de Vinho (contos)  
Autora: Eni Ribeiro



PERNAMBUCO NO TEMPO DO CANGAÇO  
Autor: Geraldo Ferraz de Sá Torres Filho

Diretor de Pesquisa e História do Núcleo Cel. Carlos Ferraz

geraldoferraz@uol.com.br  
(81) 34417488 | 99769216

### CONSORCIO DO LIVRO ANO VI

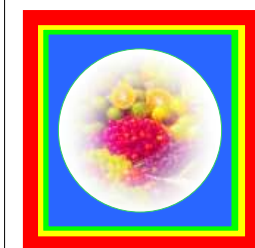
Por apenas R\$ 60,00 mensais você edita o seu livro!

Informações:  
32433927 | 91088727  
salete.novoestilo@bol.com.br



Editora: Salete Rêgo Barros  
Rua Sérgio Magalhães, 54 - Graças - Recife  
F. 32433927 | 91088727

edições a partir de 50 exemplares



culinária pernambucana tradição, cores e sabores

### DIVULGUE O MELHOR DA COZINHA REGIONAL EM PROSA E VERSO NA AGENDA DO POETA 2009

E, divulgue, também, o endereço do seu empreendimento!  
MAIORES INFORMAÇÕES  
salete.novoestilo@bol.com.br  
Fones: 32433927 | 91088727

inscrição a partir de

## TROFÉU DO CINQUENTENÁRIO DA UBE

### SIMBOLISMO

No troféu criado para marcar a passagem dos cinquenta anos da União Brasileira de Escritores, Seção Pernambuco, UBE-PE, nos inspiramos em duas fontes distintas no tempo, no espaço e na história.

a) A primeira manifestação literária conhecida da história humana: A Epopéia de Gilgamesh expressa sobre taboinhas de argila cozidas e grafadas em escrita cuneiforme pelos Sumérios na Mesopotâmia, no 5º milênio antes de Cristo.

b) A literatura latina, originária de Roma e a forma física de como a literatura ocidental é apresentada - o livro de páginas costuradas.

Ainda para homenagear os sumérios, toda a dimensão do troféu segue a métrica do número 12 e seus derivados (3; 6; 12; 18 cm). Eles estabeleceram este número como medida padrão para a duração do dia e da noite e para o comércio (meia dúzia, uma dúzia, uma grossa etc. inserido profundamente na nossa mente).

A base, em forma de livro, na pseudocapa é ilustrada com a reprodução do texto da Epopéia em escrita cuneiforme e duas gravuras de Gilgamesh, e sobre essas o enunciado do Cinquentenário, assim como também no dorso. O miolo do livro apresenta-se pintado na cor de ouro simbolizando o jubileu. O livro está posicionado na horizontal.

Sobre a base está fixada no sentido vertical, encimando uma haste, a letra “L” de bronze dourado, sendo latina a sua forma. A letra “L” tem vários simbolismos: a) cinquenta em algarismos romanos; b) A 1ª letra da palavra Literatura; c) A 1ª letra da palavra Livro e d) A 1ª letra da palavra Latim, origem da língua portuguesa e de toda nossa cultura.



### Melchiades Montenegro Filho

Expediente: NOVOESTILO EDIÇÕES DO AUTOR  
Endereço: Rua Sérgio Magalhães, 54 - Graças - Recife-PE  
Telefones: (81) 32433927 | 91088727  
Editora: Salete Rêgo Barros

OFICINA DE SONETO WALDEMAR LOPES  
coordenada pelo poeta Carlos Cavalcanti  
Local: UBE - Rua de Santana, 202 - Casa Forte  
Majores informações: (81) 34417488 | 32696606 | 99455781

A stro Sol  
Nina Afonso

Convite  
Lúcia Cardoso

Há momentos em que a Terra toda parece chorar... A chuva fina cai lá fora e aqui dentro de meu coração. Por vezes, não é fácil viver nesta Terra. Mas... é preciso prosseguir! Nada é por acaso. Se eu estou aqui é porque assim tem que ser. Estou aqui para sofrer, mas também para ser "Senhora do meu Destino", com poder para atuar frente às dificuldades e lutar pelos meus ideais. Se o momento é de chorar, tenho que saber que não é eterno. É mais um momento de luta, de lutar para me reerguer e reconstruir a minha felicidade. E, se possível, estar consciente disto a todo o instante, para não me entregar às vãs lamentações. Penso que, mesmo que eu não consiga realizar todos os meus sonhos, ao menos eu estou lutando e lutarei até o fim por eles. Mesmo que, às vezes, sinta que o melhor é me entregar, mesmo que, por vezes, a dor seja tão profunda que queira levar com ela toda a minha força interior, é preciso resistir e caminhar! Uma singela e, ao mesmo tempo, forte prova de vida nos dá o sol, astro imponente que se agiganta no céu, clareando o dia, a natureza, tudo o que toca... Tempestades se formam e aparentemente ofuscam o seu brilho. Mas, contudo, isto é apenas uma ilusão: ele permanece intacto em seu lugar, conservando em si toda a nobreza de um grande astro. Assim como o sol, porque não ser também Eu uma Força que não se entrega? Morrendo um pouco em cada dor, cambaleando e tropeçando, por vezes, pelos caminhos, Tateando às cegas, eu tenho que seguir em frente. Não posso e nem conseguiria permitir que tempestades, ciclones, furacões abalassem o meu brilho, porque sou maior do que tudo isso. Sou Filha de um Astro bem mais fulgurante que a luz de mil sóis. E sou imortal, em semente! Por isto, devo aceitar esta dor que me flagela o peito como parte do processo natural da vida. Uma dor que posso fazer curativa, que me reerguerá e que me fará termais consciência do meu brilho e fortaleza interior. E essas lágrimas derramadas, com certeza, farão parte de meus troféus, posto que elas regam meu jardim interior, para que novos botões tornem a florescer!

O cão  
Marly Maria dos Santos

Abandonar um cão, minha gente, é fazer judiação. É preciso ser muito insensível, não ter amor no coração. Esse bichinho indefeso precisa da nossa proteção. Um ser que não sabe porque foi criado, Não merece ser judiado. Um cão não tem raciocínio, não sabe o que faz, Não merece ser abandonado. Quem abandona um cão, Poderá, um dia, abandonar seu próprio filho, Sua própria mãe, seu próprio irmão. Quem me garante o contrário?

Teima Brilhante

Noite em claro. Perdida no tempo ela percorreu outras paragens em oscilantes vôos. Isolou-se hibernando em cavernas ancestrais durante luas e luas. Até o dia do regresso, quando viu cores vibrantes ornamentando a vida. Fascinada, cobriu-se de azul e transformou-se numa estrela.

Leva-me, agora, amor, aonde o mar acorda cedo. Com sussurros de amor e lençóis de luz, a branca areia cobre e descobre, num deslizar preguiçoso, num ritual de paixão.

Amor, leva-me, agora. A espera se faz longa. Nossa paixão, afoita, arde. Lençóis de luz nos aguardam.

Mutações  
Myriam Brindeiro

tanta imagem falsa tanta ignorância dos motivos reais tão escondidos

as aparências nem de longe mostram a verdadeira trama trançada trancada nos cochichos

e as vidas nascem e as vidas morrem viagens festas palmas trabalhos compromissos e se o homem pára vê a ciência rito dos ritos pedindo a bênção aos mitos

N on Sense  
Vera Sato

Um dia o espelho quebrou e me projetei naimensidão. Um dia ultrapassei as barreiras da minha solidão. Um dia construí sozinha uma muralha com paredes inúteis. Passo a passo juntando cacos formei uma torre.

Andei por um labirinto, escalei montanhas, descí planícies. Viajei por mares distantes, passeei por desertos imaginários. Escrevi canções sem saber música. Conheci terras exóticas, civilizações remanescentes. Andei com ciganos por regiões desconhecidas. Estudei idiomas antigos, iniciei-me na cabala: tudo para decifrar o destino do homem.

[v.sato@ig.com.br](mailto:v.sato@ig.com.br)  
(Faz ilustrações de livros)



A té breve  
Rachel Carrilho

De renda faço este poema, Traçando nos bilros palavras ternas, Porém de vibrante cor, Impelido pela fumaça De um tempo que a vida queimou.

Tirei-o do armário da alma, Ansiando pelo que já não é, Rebobinado o instante daquele olhar, Quando o SIM ao pé do altar Nos tornamos marido e mulher.

O lenço branco que bandeirava E abafava o soluçar Inda guarda as lágrimas, Não de adeus, mas de até um dia, Quando nos iremos encontrar.

L uz Part (ida)  
Jair Martins

A luz se parte Ante a partida A part (ida) É partitura esquecida.

Partículas vislumbre Caem sobre os ombros. Pedacos do outrora Amontoam-se em escombros.

A pedra lascada Divide os cristais Resvala no destino Resiste aos vendavais.

A luz se parte Nas estrelas paridas, Caídas. Ao longe, a noite observa As idas vencidas.

Eni Ribeiro

"A quem devo pedir que na minha vida se repita a felicidade? Como sentir com a frescura da inocência o sol vermelho se levantar? Nunca mais? Nunca mais. Nunca." Clarice Lispector

Nesse momento da existência, revivo Clarice: "não procure entender. Sobreviver ultrapassa qualquer entendimento." Já não pergunto sobre mim. Sei que não sou o que gostaria de ter sido e nem faço o que devo fazer. Carrego o fardo, a dor, a ilusão de ser uma princesa destronada e ter perdido o meu reino. Por que estou tão cansada? A culpa, a perda do reinado docemente alimentado na fantasia. Desilusãõ?

Para além de Clarice, indago: quem subirá ao céu para apanhar a realização dos meus sonhos? Quem me ensinará a cumprir a minha sina? Será que meu ideal está do outro lado do mar e não consigo alcançá-lo? Quem atravessará o mar por mim para trazê-lo? Quem me ajudará a desconstruir o mundo que inventei? Nada mais está nas minhas mãos, a palavra já não está na minha boca nem no meu coração. Preciso despertar para a vida que prossegue, sobreviver ultrapassando qualquer entendimento.

Os cabelos de Sofia  
Cássio Cavalcante

Caio, estava dentro de seu carro, aguardava o sinal abrir. Olhava sempre os automóveis em volta. Em um, a mulher passava batom, em outro um jovem escutava uma música que parecia animada, no seguinte mais na frente um homem acendia um cigarro. O rapaz, era o que se podia chamar de realizado, tinha muitos amigos, muitas mulheres, um bom carro. Mas a impaciência e o vazio, sentimentos que se tornaram velhos conhecidos, não o deixavam nunca.

Mas nem sempre foi assim, ele não teve no início uma vida das melhores. Filho de pais separados deveria ter dois ou três anos quando aconteceu, e desde então não passou a ter mais contato com o pai. Vindo de colégios públicos, mas sempre sendo o primeiro da turma, foi fácil conseguir o lugar ao sol. Passando por uma universidade com perseverança. Depois de um concurso, mais um primeiro lugar, e um excelente emprego.

Sinal verde, pensativo dava a partida, mas se assustou com um barulho parando em seguida. Não acreditava, na frente do carro uma mulher caída. Perplexo, sai do carro imediatamente. Ao se aproximar da moça ainda caída, admira os cabelos da vítima. De um louro que somado aos reflexos do sol escaldante, resultavam nos mais belos que já havia visto em toda a vida. Aqueles fios dourados molduravam o rosto belo e atraente da jovem Sofia. Que por sorte, não sofreu nada mais grave, somente algumas escoriações. Ele sentiu-se invadido pelo frio que lhe inundou o ser, que mais pareceu água gelada a molhar o íntimo. Aquele que só sente quando a atração pela outra pessoa é das mais fortes e arrebatadoras. Pergunta entre adoração e preocupação:

- Você está bem?  
Sofia responde meio atordoada:  
- Acho que sim.  
Ele então sorri o mais tranquilo dos sorrisos. Cinco anos se passaram, encontra-se no mesmo sinal fechado. Agora não olha mais os carros em volta. Dentro do seu a contempla, que sentada ao lado, é sua mulher. No banco detrás duas crianças brincam. Não procura mais, agora ele tem. O sinal abriu, Caio se vai não mais acompanhado pela impaciência e o vazio, mas sim pelos cabelos de Sofia.

V oltar  
Maria Zélia de Oliveira Araújo

"pra nunca mais te dizer adeus"

Como a jangada que à tardinha volta de um dia de trabalho em mar aberto. Teimo em sair, então, do meu deserto e atender à saudade que me escolta.

Silente entrar sem bater à porta, sem de tua presença estar bem certo adivinhando que estás por perto e me esperas. É isso que me importa.

A jangada traz o fruto do trabalho. Da madrugada fria trago o orvalho que fez renascer os sonhos meus.

Trago também uma saudade imensa e dentro do coração a mesma crença "pra nunca mais te dizer adeus".



Cheiro de areia molhada  
Lúcia Sobral

Recifidade  
Riverdes Falcão

Cheiro forte de areia molhada, A ventania assanha a terra úmida. Das entranhas férteis A mãe terra mostra a sua força. Época do acasalamento. Pássaros procuram se animar Nos pastos verdes o cheiro do cio...

Na excitação da natureza A chuva cai... O vento abranda! As folhas não bailam Deixando que a natureza faça seu trabalho.

Na entrega total da procriação A flor desabrocha em sensualidade, Espera o beija-flor fecundá-la. Chega de mansinho deixando seu sêmen. Toda a natureza está em festa...

Quando a aurora transparece, Na hora íntima da reprodução, Nesse instante, a febre do corpo Penetra-me os ossos, Desce-me as entranhas. Úmida e voraz Sinto-me mulher No cheiro forte da areia molhada.

Soliloquio I  
Sônia Rocha

Te vejo, não quero te falar. Mantemos a cumplicidade do olhar. As palavras podem ser apaixonantes, outras vezes, dilacerantes. O amor é totalmente incoerente, não se prende e pode pôr tudo a perder. Desprevenida me pegou, ansiosa me pergunto, só não consigo entender: Por que o amor aqui presente, se faz carente? É tão complicado, assim, somar?

Te vejo, não quero me revelar. Minha voz insiste em calar. O canto que seria lindo, se faz mudo, a poesia se perde nos labirintos. O sol se põe, desaquecendo-me, deixando-me totalmente ao desabrigo, sem poder contar contigo. De longe, aceno-te com um beijo. E por te amar é que me faço silenciar.

Esquecimento  
Si Cabral

Sempre pedi a Deus, Que me defendesse de uma bala perdida Tinha medo de morrer, ficar ferida.

Sempre pedi a Deus Que me livrasse de tudo Que de forma violenta, me roubasse a vida.

Esqueci de pedir e um dia Fui atropelada por umas palavras. Elas também matam, eu não sabia E assim, virei uma morta viva.

Recife é mais que uma cidade Chega mesmo a ser uma paixão. É um encanto que envolve a todos E vai fundo no coração.

Recife é pura mandinga De preta velha da senzala, Despachada no Rio Capibaribe, Que ao passar o cheiro exala.

Recife é formada de ilhas. É tanta água que há, Desde o mar que banha a areia, Até os rios que formam o mar.

Recife é uma cidade mascate. E onde vive a mulher mais bela, Até o sol que gira pelo mundo, Todos os dias, reflete a luz dela.

Recife é um livro de história, Escrito com amor e sedução, De altivez e liberdade conquistadas Nos livros, no trabalho e no canhão.

Só pra ver eu e você  
José Anderson de Oliveira

Foi pensando em nós dois Que a lua se fez E o destino nos uniu Desde a primeira vez. Foi pensando em você Que eu fiz esta canção Para tocar bem fundo Dentro do seu coração.

E a lua até ganhou Um brilho diferente. E o mundo até parou Só pra ver a gente. Pois não foi acaso Eu um dia te encontrar, Nem tão pouco o amor Que nasceu do teu olhar.

Te amo E é assim que tem de ser Mesmo quando era sozinho Esperava por você.

Te quero, Sem você não sei viver, Pois o mundo até parou Só pra ver eu e você.

Trovas  
Carmelita Muniz

Muito longa a caminhada Que abençoa o meu viver Aceito a minha jornada Desabrocha no vencer.

O mundo está precisando De paz e muito carinho Veja o pássaro voando Veja os filhotes no ninho!

Vergonha ser brasileiro Um país em desalinho Metem a mão no dinheiro Logo saem de mansinho.

Rico é o nosso Brasil! Tanta coisa de valor Sob o nosso céu de anil Nasce o mistério do amor.